

Relatório Técnico¹

Mudanças no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) - Campus Rondonópolis MT em tempos de COVID-19

Me. Antonio Carlos de Oliveira Machado
<http://lattes.cnpq.br/2529383745473150>

ac.machado@yahoo.com.br

Prof. Dr^a. Eloisa Helena Rodrigues Guimarães

<https://lattes.cnpq.br/6045354789038576>

eloisa.guimaraes@fpl.edu.br

**Pedro Leopoldo
2021**

¹ Relatório Técnico oriundo de: Machado A. C. de O. (2021). *Mudanças em instituição de ensino em tempos de COVID-19: estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) - Campus Rondonópolis MT*. (Dissertação Mestrado Profissional em Administração. Faculdade Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, MG. Brasil).

1 Introdução

A doença do coronavírus 19 (COVID-19) é causada por um vírus da família dos coronavírus. Responsável por causar febre, dificuldade respiratória e tosse, essa infecção assemelha-se a uma gripe. Sua transmissão entre pessoas se dá por contato com gotículas respiratórias. Assim sendo, uma das medidas para se prevenir é evitar locais com aglomerações de pessoas.

A doença foi identificada em Wuhan, na província de Hubei, República Popular da China, em 10 de dezembro de 2019, mas o primeiro caso foi reportado em 31 de dezembro de 2019. Acredita-se que o vírus tenha origem zoonótica, porque os primeiros casos confirmados tinham ligações com o mercado atacadista de frutos do mar de Huanan, que também vendia animais vivos (BJ News). Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020a) declarou o surto como uma pandemia (Branswell & Joseph, 2020).

Em 22 de janeiro de 2020, foi discutido por um comitê de emergência organizado pela Organização Mundial da Saúde se o incidente constituía uma Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional (PHEIC) sob os Regulamentos Internacionais de Saúde. A decisão foi adiada. Em 23 de janeiro de 2020, a OMS (2020b) decidiu não declarar o surto como uma PHEIC, o que aconteceu em 30 de janeiro de 2020, pedindo: "uma ação coordenada de combate à doença deverá ser traçada entre diferentes autoridades e governos". Em 11 de março de 2020, foi declarada pandemia.

Na primeira semana de fevereiro de 2020, o número de mortes causadas pelo novo coronavírus ultrapassou 800, superando a síndrome respiratória aguda grave (SARS), que matou 774 pessoas em todo o mundo entre 2002 e 2003. Posteriormente, no mês de fevereiro, as mortes subiram para 1.400 e ultrapassaram 3 000 em fevereiro (IstoÉ Dinheiro, fevereiro de 2020).

Segundo a OMS, desde quando surgiu na China, em dezembro de 2019, até 02 de maio de 2021, o vírus infectou mais de 152 milhões de indivíduos, matando 3,1 milhões.

Em 11 de fevereiro de 2020, Tedros Adhanom Ghebreyesus, chefe da OMS, anunciou o nome oficial da doença, que passaria a ser chamada de coronavirus disease 19 (COVID-19), porque a palavra coronavírus pertence ao grupo do vírus, e não à última cepa descoberta. O vírus em si foi designado por SARS-CoV-2 (BBC News).

No Brasil, devido à pandemia, escolas foram fechadas para preservar a saúde de estudantes e funcionários. Para minimizar os prejuízos à educação, buscando viabilizar algumas estratégias para que os alunos sigam aprendendo, ainda que remotamente, os Poderes Executivos Federal, estaduais e municipais normatizaram as atividades de ensino na modalidade remota.

O Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), em Nota nº 02/2020 (IFMT, 2020c) do Comitê de Medidas Preventivas e Orientações sobre COVID-19, também suspendeu as aulas presenciais nos seus 19 campi, a contar de 23 de março de 2020. Para assegurar o direito à educação, disponibilizou aos estudantes atividades acadêmicas pelo Regime de Exercício Domiciliar (RED), regulamentado pela Instrução Normativa (IN) 003/IFMT de 22 de abril de 2020, alterada pela IN 009/IFMT de 19 de agosto de 2020, posteriormente alterada pela IN 003/IFMT de 23/07/2021, que são desenvolvidas em domicílio. O RED pode ser executado mediado por tecnologias da informação (TICs) ou materiais tradicionais, digitais ou impressos. No

Campus de Rondonópolis MT, as atividades do RED, primeira fase, foram iniciadas em 18 de maio de 2020, na modalidade remota assíncrona e/ou síncrona.

A adesão ao RED implicou um processo de mudanças nas dinâmicas de ensinoaprendizagem nos campi do Instituto Federal de Mato Grosso. Para compreender as mudanças em instituição de ensino em tempos de COVID-19 em um dos campi - o de Rondonópolis - MT, buscamos, com este trabalho, responder à pergunta: quais os desafios enfrentados por docentes e discentes do Campus Rondonópolis MT relacionados às mudanças durante a implantação e execução do RED? Para responder a essa pergunta, serão analisadas as mudanças que ocorreram no Campus, por força das Instruções Normativas que orientam procedimentos quanto à execução do RED e dá outras providências, nos termos da Lei 13.979, de 06 de fevereiro de 2020 (Brasil, 2020a).

Assim, este trabalho teve como objetivo geral identificar os desafios dos docentes e discentes do Campus Rondonópolis MT, relacionados ao processo de mudanças naquele local, durante a implantação do RED.

Para alcançar os objetivos propostos, realizou-se um estudo de caso de caráter descritivo, qualitativo e quantitativo. A coleta de dados foi realizada por meio de análise documental e de entrevistas semiestruturadas com os discentes matriculados no curso técnico em Secretariado e docentes lotados no Campus Rondonópolis MT. Para a realização das entrevistas, foi utilizada a ferramenta Google Forms.

Este trabalho é pioneiro nesta instituição, pois analisou o processo de mudança relativa a uma situação, a uma circunstância ou à maneira como algo está determinado num dado momento; circunstancial: análise situacional de crise (Weick & Quinn, 1999, p. 4), em processo de implementação e execução, concomitantemente.

Este trabalho está estruturado em cinco capítulos: o primeiro corresponde a esta introdução, que contempla o tema, a contextualização, a problemática, os objetivos e as justificativas da pesquisa. O segundo capítulo apresenta o referencial teórico, que relata o histórico do ensino profissional e tecnológica (EPT) no IFMT Campus Rondonópolis MT e os principais conceitos, tipos e modelos de mudanças. Também discute as principais mudanças no ensino em tempos da pandemia COVID-19 e sua aplicação no IFMT Campus Rondonópolis MT. No terceiro descreve-se a metodologia: caracterização da pesquisa, quadro de referências, unidade de análise e observação, técnica de coleta e análise de dados. No quarto, a discussão dos resultados obtidos na pesquisa documental e a análise de conteúdo das entrevistas realizadas. Por fim, no quinto capítulo têm-se as considerações finais.

2.1 Processo de mudanças

As mudanças da educação formal ou institucionalizada (militares e ou confessionais) são frutos de longo processo histórico marcado por tensões e interesses.

No processo de mudança, de um lado, existem forças positivas que atuam como apoio e suporte à mudança e, de outro, forças negativas que atuam como oposição e resistência. Nas organizações, há uma balança dinâmica de forças positivas - que apoiam e dão suporte às mudanças - e de forças negativas - que restringem e impedem as mudanças. Assim, o sistema funciona relativamente equilibrado. Esse equilíbrio é rompido com alguma tentativa de mudança, a qual sofre pressões positivas (forças de apoio e suporte) e negativas (forças de oposição e resistência) criando um momento de forças (Hernandez & Caldas, 2001).

O encaminhamento e administração das mudanças começam com forças exógenas (exigências da economia globalizada, da tecnologia, dos consumidores, dos concorrentes etc. - “stakeholders externos”) ou forças endógenas (como decisões e atividades internas, demandas de novos processos e tecnologias, novos bens ou serviços, exigências dos empregados e sindicatos etc. - “stakeholders internos”) que criam as mudanças nas organizações. As forças externas e internas são transferidas para necessidades percebidas na organização, acusando desequilíbrio. Daí decorre a lacuna gap de desempenho, performance (Palmer, Godoy-Shimizu, Tilson & Mawditt. 2016; Palmer, Terry & Armitage, 2016), a disparidade entre os níveis existentes e desejados desempenhados.

A lacuna (gap) de desempenho ocorre porque os procedimentos atuais não estão adequados às novas exigências. A organização deve estar atenta aos problemas e oportunidades, porque a necessidade percebida de mudança é que permite o estágio seguinte, que é o diagnóstico das mudanças. Trata-se de verificar o que pode ser mudado na instituição: estrutura organizacional, cultura organizacional, tecnologia. Por fim, a última etapa é mudança de maneira planejada e organizada (Palmer, Godoy... et al., 2016; Palmer, Terry... et al., 2016). Em tempos de pandemia e isolamento social, inicialmente as instituições de ensino interromperam suas atividades (regência) por um período em que passaram a planejar como disponibilizar atividades de ensino-aprendizagem, comprovando a teoria contingencial de que nada há de absoluto nas organizações ou na teoria administrativa, tudo é relativo, tudo depende (Caravantes, Ronchett & Kloeckner 2010), os modelos de oferta inicial passam por contínua adaptação, a fim de atender às necessidades de seus stakeholders (clientes internos e externos).

Além dos conhecimentos gerenciais, os gestores têm que ter a capacidade racional de entender que as organizações fazem parte de um sistema social, interagindo com outros sistemas.

2.1 As organizações como sistemas sociais

Sistema é “um conjunto de partes ou órgãos interdependentes que interagem entre si”. Assim, uma pessoa, um grupo, um departamento dentro de uma organização, uma empresa, uma comunidade, um país são sistemas, pois se compõem de órgãos ou partes que devem funcionar coordenada e integradamente. As organizações são consideradas como um sistema “sociotécnico” (Oliveira, 2002).

a) Sistema técnico: é constituído por um conjunto de instalações, máquinas, equipamentos e procedimentos. Somente as pessoas podem tornar a organização viva, fazendo funcionar o sistema técnico. Do sistema técnico administrativo fazem parte os fatores: metas ou objetivos, econômicos e financeiros, estruturas formais de organização, processos administrativos (previsões, planejamento, organização, gerência, coordenação, controle), cargos, tarefas, informações, políticas, normas e diretrizes (Fernandes, 2000).

b) Sistema sócio: tem como constituinte as pessoas. Nele a organização é uma rede de relações entre pessoas. Esse “sistema psicossocial” ou “humanocomportamental” incluem dimensões como necessidades, motivações, valores, interesses, atitudes internas, percepções, sentimentos e emoções, expectativas, reações pessoais, moral, clima, estilos pessoais, comunicação, organização informal, cultura (crenças, valores, normas informais etc.) (Carraro, 2012).

É da transação humana X organização; da transação sistema humano X Sistema técnico que resultam e dependem os resultados sob a forma de produtos e/ou serviços, que se avaliam segundo parâmetros de produção e produtividade, segundo conceitos de eficiência e eficácia (Oliveira, 2002).

O sistema descerrado adapta-se ao ambiente mudando seus componentes internos, independentemente do tipo de sistema (Drucker, 1995).

2.2 Racionalidade organizacional

Apesar de a literatura contemplar uma infinidade de conceitos e tipos de racionalidade, para este trabalho será utilizada a racionalidade substantiva e instrumental. A discussão hermenêutica da racionalidade substantiva e instrumental, como categoria que se constitui em proposta ideológica ou conjunto de postulados ou ainda propostas de sociedade, é algo que está por fazer, racionalidade extraída de uma realidade social e de suas peculiaridades. Serve para diagnóstico parcial dessa mesma realidade. Diz-se parcial porque a sociedade é vista pelo olhar da racionalidade (Fernandes & Ponchirolli, 2011). As decisões a serem tomadas devem estar alicerçadas em princípios de racionalidade, atendendo às necessidades dos stakeholders (Campos, 2006).

Tanto a racionalidade substantiva quanto a racionalidade instrumental têm seus momentos nas organizações. O que deve ocorrer é o equilíbrio para que possa haver sinergia. A sinergia é um fenômeno que interfere na racionalidade substantiva e instrumental. Sinergia é um termo de origem grega que significa cooperação, referindo-se ao esforço para realizar algo muito complexo e ter êxito no final, ou seja, é quando o trabalho conjunto acaba sendo maior que os trabalhos individuais (Cerri, 2017; Serva, 1996).

2.3 Mudanças

A palavra mudança é usada em múltiplos contextos e tanto se refere a alterações que são meras reproduções, como a transformações radicais (Glatter, 1992). Na década de 80 do século XX, no ensino decorreram, em alguns países, mudanças que contribuíram para alargar as dimensões das alterações nos sistemas educativos.

Estudo publicado por Menezes e Francisco (2020) analisou o processo das mudanças em instituições de ensino em tempos de isolamento social. As pesquisadoras discutiram as dificuldades dos alunos em acompanhar aulas a distância, pois isso requer ferramentas/instrumentos como smartphones, tablets e microcomputadores que, geralmente, não estão disponíveis para a maioria de alunos do ensino público, pois são produtos caros. Além disso, os professores, não estão preparados para essa situação e para as demandas governamentais exigidas pelo ensino a distância ou mesmo pelo ensino híbrido. Essas observações explicam, em parte, as dificuldades enfrentadas pelas escolas para se adaptarem à nova realidade e, especialmente, para manterem um ensino de mínima qualidade.

Esse cenário do ensino no Brasil, evidenciado pela pandemia, não é recente. Albertin e Brauer (2008) advertem que existem diversos fatores que dificultam a inclusão dos sujeitos em ambientes virtuais de aprendizagem. Entre esses fatores, citam sistemas inadequados, a falta de capacitação e suporte aos usuários. Embora tenham analisado o ambiente da educação corporativa, é possível afirmar que problemas semelhantes podem ser atribuídos ao ambiente escolar estatal no Brasil,

somando-se a dificuldade de acesso da maioria dos estudantes às novas tecnologias. A pandemia pela COVID-19 evidenciou essas questões e pode ter acelerado a constatação de que o país precisa se preparar melhor para o que se costuma chamar de Educação 5.0.

Assim, a mudança organizacional demanda a negociação interna em meio ao jogo estabelecido e à busca de solução de conflitos.

2.5 Mudanças no ensino

Para Fischer (2002), a mudança é um componente inerente, presente em processos contínuos, intencionais ou radicais. Os processos contínuos constituem-se na própria dinâmica. Processos intencionais são aqueles provocados para alterar processos organizacionais. Os radicais (transformacionais) são aqueles que obrigam as organizações a mudarem algumas contingências ambientais (algo inesperado), reportando ao tema deste trabalho (pandemia COVID-19).

Em relação à aprendizagem transformativa, são conceitos-chave, para Mezirow (1991): aprendizagem humana, perspectivas e esquemas de significado e reflexão crítica. Esses conceitos transformam uma organização, que passa a ter mais abertura e honestidade em seus processos, mais efetividade na implementação das iniciativas de mudança e mais orientação para a aprendizagem. Transformações também ocorrem nos indivíduos que passam a procurar mais variedade de fontes de conhecimento e a apoiar e participar dos processos de mudanças.

No ensino público brasileiro, as mudanças não ocorrem de forma transformacional, a atender às demandas urgentes. Elas são processadas de forma orgânica, incremental. Em tempos de isolamento social, esse paradigma momentaneamente foi quebrado, para atender às necessidades iminentes.

2.6 Inovação na educação

Na inovação educacional existem dois componentes que diferenciam: a alteração de sentido a respeito da prática corrente e intencional, sistemático e planificado, em oposição às mudanças espontâneas (Messina, 2001). A inovação é entendida como “mudança planificada” (Glatter, 1992), reforçando-se que se toda a inovação transporta consigo uma intenção de mudança, nem toda a mudança introduz necessariamente inovação (Fernandes, 2000). Considera-se a inovação habilitada como a revolução dos sistemas educacionais e não tanto como um acontecimento ou um fim em si próprio (Fullan, 2016). A inovação educacional surge como um fenômeno aberto, multifacetado e articulado com vários significados (Messina, 2001).

Fazer inovação educacional é uma complexa interação da própria inovação com fatores contextuais, como o envolvimento político da instituição, fatores culturais consolidados (seculares), características dos alunos e atitudes/competências dos professores (Owston, 2007). Apesar dessa intrincada teia, existem alguns fatores que parecem surgir sistematicamente associados à inovação: experimentação contínua, aprendizagem com o erro, experimentação em protótipos, empoderamento dos colaboradores e sistematização da abordagem institucional (Collins & Porras, 2002).

As inovações em educação, nomeadamente no ensino técnico (ensino médio Integrado – EMI), em especial nos IFs, incluem mudanças em vários níveis (ensino médio integrado e superior), das quais se destaca o estabelecimento de novas formas de organização ou novos produtos (Schumpeter, 1939; Towndrow, Prata & Albright, 2009).

2.7 Ensino remoto em tempos de isolamento social

O desenvolvimento tecnológico e das redes de comunicação tem provocado mudanças abruptas na sociedade, criando paradigmas, modelos, processos de ensino-aprendizado e novos cenários de ensino, trazendo desconforto laboral. Ninguém, nem mesmo os professores que já adotavam ambientes online nas suas práticas, imaginava que seria necessária uma mudança tão rápida e emergencial, de forma obrigatória, devido à expansão do coronavírus. Na realidade, com a chegada do vírus, as instituições educativas e os professores foram forçados a adotar práticas de ensino remoto de emergência a distância, muito diferentes das práticas de uma educação digital em rede programada e planejada. Teve-se, pois, que considerar o novo cenário, os princípios básicos para o design de um ambiente online, relacionado à organização, seleção de recursos, preparação e avaliação de e-atividades de aprendizagem (Moreira, Henriques & Barros, 2020).

A modalidade de ensino remoto tornou-se uma opção para que instituições de ensino público e privado dessem continuidade às aulas e ao calendário escolar. O isolamento social, recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), levou à suspensão temporária das aulas presenciais. Para manter as atividades escolares, as instituições recorreram à modalidade de ensino remoto, utilizando diversas plataformas virtuais e materiais impressos, em EAD (Moreira et al., 2020).

Uma atividade ou aula remota é considerada uma solução temporária para continuar as atividades pedagógicas e tem como principal ferramenta a internet. Essas aulas surgiram para minimizar os impactos na aprendizagem dos estudantes advindos do sistema de ensino originalmente presencial, aplicadas nesse momento de crise (Moreira, Henriques & Barros, 2020).

Não se podem considerar as aulas remotas uma modalidade de ensino, mas uma solução rápida e acessível para muitas instituições. Normalmente é utilizada em curto período, diferentemente do EAD, que tem sua estrutura e metodologia pensada para garantir o ensino (Moreira, Henriques & Barros, 2020).

Quanto ao EAD, por se tratar de uma modalidade, possui funcionamento próprio, com concepção didático-pedagógica e estruturada de forma flexível a abranger os conteúdos, atividades e todo um design adequado às características das áreas dos conhecimentos gerais e específicos, contemplando todo o processo avaliativo discente (Daros, 2020).

As aulas e atividades remotas são aplicadas pontualmente, basicamente acompanhando o ensino presencial aplicado em plataformas digitais (Daros, 2020).

2.7.1 As atividades síncronas e assíncronas no ensino remoto

A evolução do EAD é marcada pelo processo de evolução das ferramentas tecnologia da informação e comunicação (TICs), mediadas pela internet. Essas metodologias são classificadas como síncronas ou assíncronas. As que exigem a participação simultânea de estudantes e professores em eventos marcados, com horários específicos são classificadas como síncronas. As que independem de tempo e lugar são classificadas como assíncronas (Dotta, 2013).

A atividade presencial virtual síncrona, sob a perspectiva de criar no aluno um sentimento de pertencimento e interação face a face, é mediada por conferência virtual. Proporciona um processo interativo de ensino-aprendizagem ocorrendo com o suporte de comunicação multimodal, capaz de facilitar a dinâmica de aprendizagem,

bem como ampliar o engajamento em relação à aula e a compreensão da atividade proposta (Oliveira, 2013).

Seabra (2012) propõe que a postura transmissiva (assíncrona), centrada no docente/tutor transmitindo seus conhecimentos, deve ser completamente substituída pela concepção de aprendizagem, em que o tutor orienta e desafia os alunos para a pesquisa, investigação, com liberdade de escolha e com responsabilidade individual, nunca passivos e submissos.

A interação assíncrona, na modalidade de EAD, é promotora do crescimento quantitativo dessa modalidade, permite que alunos impossibilitados de rotina fixa possam participar de estudos, realizando suas atividades em horários alternativos. A prática assíncrona favorece o compromisso com as atividades, e mesmo com o corpo docente, mantendo os alunos em uma perspectiva mais autodidata do que de construção coletiva de conhecimentos (Dotta & Pimentel, 2012).

Quando não há construção de conhecimento, Dotta (2003) descreve que usuários de um programa de EAD podem considerá-lo fraco. No sistema de Regime de Exercícios Domiciliares do IFMT (RED IFMT), há liberdade para utilização da ferramenta mais adequada que atenda às necessidades do aluno. O aluno pode participar de forma síncrona ou assíncrona da mesma disciplina e com o mesmo docente. Na atividade assíncrona pode receber material impresso se necessário.

3 Metodologia

Para atingir os objetivos desta pesquisa, identificar os desafios dos docentes e discentes do Campus Rondonópolis MT relacionados ao processo de mudanças naquele local durante a implantação do RED, foi realizado um estudo de caso descritivo, de caráter qualitativo e quantitativo, com amostra não probabilística. Segundo Prodanov (2006).

O método utilizado, dados coletados e analisados pelo pesquisador, o qualitativo, é mais subjetivo; busca obter entendimento de atividades humanas.

Dessa forma, a estratégia do estudo de caso é o mais adequado para analisar o processo em curso de mudança episódica, transformacional, desencadeada pela implantação do Regime de Exercício Domiciliares (RED), em virtude do isolamento social e da suspensão das aulas presenciais em março 2020 devido à pandemia COVID-19. Conforme pesquisa documental descrita na introdução e no referencial teórico desta dissertação, no início da implantação do RED, maio de 2020, poucos campi aderiram ao RED. O Campus de Rondonópolis MT tem se destacado na implantação do RED como referência no segmento, terminando o ano letivo dentro do calendário previsto antes do isolamento social, sendo, portanto, um local privilegiado para a realização do estudo de caso.

Para a coleta de dados em estudo de caso é importante a escolha da fonte que foque o mesmo conjunto de fatos e descobertas. A coleta de dados compreende a etapa em que o pesquisador aplica as técnicas selecionadas, visando colher dados sobre o fenômeno a ser desvendado (Gerhardt & Silveira, 2009; Marconi & Lakatos, 2003). Em um estudo de caso, a coleta de dados pode ser proveniente de inúmeras fontes de evidências: documentos, registros em arquivos, entrevista, observação direta, observação participante e artefatos físicos (Yin, 2010).

Nesta pesquisa qualitativa e quantitativa descritiva a amostra foi não probabilística, ou seja, selecionada a critério deste pesquisador. Também foram escolhidos os entrevistados por critérios de tipicidade, o que, segundo Vergara (2000), permite elementos considerados representativos da população-alvo.

Os dados primários foram provenientes de entrevistas, por se tratar de uma das mais importantes fontes (Yin, 2010). A entrevista tem como característica principal a interação social e é uma técnica muito eficiente quando se deseja conhecer as emoções e desejos (Gil, 2008).

Por conta do prolongamento do período de isolamento devido à pandemia da COVID19, as entrevistadas semiestruturadas foram realizadas por meio de questionário on-line, utilizando-se o Google Forms, seguindo um roteiro de perguntas preparadas antecipadamente, com questões fechadas e abertas. As abertas permitem que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que têm relação com o tema principal (Gerhardt & Silveira, 2009).

O questionário para a entrevista foi a abordagem escolhida como pesquisa. Segundo Marconi e Lakatos (2003), o recurso proporciona respostas mais rápidas e precisas, mais liberdade e a obtenção das respostas, em razão do anonimato e de reduzidos riscos de distorção pela influência do pesquisador, entre tantas outras vantagens listadas pelas autoras. Esse método tem sido amplamente utilizado em pesquisas em áreas do conhecimento, notadamente nas Ciências Sociais Aplicadas.

Amostra não probabilística: 50 docentes, 100% dos docentes do Campus; 128 discentes matriculados no curso técnico em Secretariado integrado ao ensino médio – EMI (18% dos discentes matriculados no Campus). Os entrevistados, de alguma forma, estão ligados ao processo de implantação e execução do RED. Todos foram voluntários ao responder o questionário de entrevistas, desde que mantido o anonimato.

Para a análise dos dados foi usada a metodologia descritiva simples, de análise dos gráficos, disponibilizados no próprio sistema do Google Forms e documentos coletados. Para os casos em que se exigiu a exploração de dados não informados, foi empregado o software Excel. Todos os dados, tanto do Google Forms quanto do Excel, foram exibidos em formato de gráficos ou tabelas na apresentação.

4 Apresentação e Discussão dos Resultados

4.1 As mudanças ocorridas no IFMT – Campus Rondonópolis MT em tempos de pandemia: análise de documentos

Para responder ao primeiro objetivo específico desta pesquisa - identificar o contexto das mudanças no processo ensino-aprendizagem decorrentes da pandemia pela COVID 19 -, foram utilizados dados secundários provenientes de pesquisa realizada em documentos e registros. Foram coletados dados secundários, análise de documentos, pesquisa descritiva e exploratória documental (Collis & Hussey, 2005; Figueiredo, 2007; Trivinôs, 1987).

4.1.1 Regulamentação do RED

Dos procedimentos quanto à execução do regime de exercícios domiciliares no âmbito do IFMT e das providências, em conformidade com a Lei 13.979, de 6 de fevereiro de 2020: esse regime estabeleceu as atividades acadêmicas desenvolvidas pelos estudantes em domicílio, em consequência da sua impossibilidade de frequentar as aulas e de participar das demais atividades regulares previstas para os cursos de forma presencial. O objetivo do RED foi assegurar condições especiais de acompanhamento e avaliação nas atividades pedagógicas. Ele foi executado

utilizando tecnologias digitais e/ou por meio de materiais tradicionais impressos. Embasaram legalmente as normas referenciadas.

4.1.2 Retorno gradual às atividades presenciais

Na Portaria Interministerial nº 005, de 4 de agosto de 2021, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde reconhecem a importância nacional do retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem;

A Resolução CNE/CP nº 002, de 5 de agosto de 2021, institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar; e a Resolução 53/2021 - RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 24 de setembro de 2021, do Conselho Superior do IFMT, autoriza o retorno gradual e seguro a partir de 04 de outubro de 2021 (início da segunda fase).

As atividades administrativas e acadêmicas no âmbito do IFMT foram classificadas nas seguintes fases: a) Fase 1 (nível de gravidade alta): situação local muito grave, com necessidade de adoção de medidas mais restritivas de distanciamento e isolamento social, com atividades realizadas em sua totalidade de forma remota, inclusive por meio do RED; b) fase 2 (nível de gravidade moderada): situação local de risco moderado, que exige o afastamento social e diminuição da interação e circulação de pessoas, com realização de atividade presencial gradativa e atividade remota; c) fase 3 (nível de gravidade baixa): situação local de baixo risco, com implementação e/ou manutenção de todas as medidas e atividades previstas para a fase II, com ampliação da atividade presencial e redução da atividade remota; d) fase 4 (nível de gravidade muito baixa): situação local normalizada, com possibilidade de realização de atividades em sua totalidade de forma presencial, exceto aquelas relacionadas ao ensino a distância. Cada fase será mensurada com base na matriz de indicadores.

4.2 Percepção dos docentes e discentes sobre as mudanças ocorridas no IFMT – Campus Rondonópolis MT, em tempos de pandemia

Este segundo item descreve a mensuração da percepção dos docentes e discentes sobre as mudanças no processo ensino-aprendizagem a partir da implantação e execução do RED no Campus - terceiro objetivo específico -. Essas mudanças foram obtidas por meio de dados primários provenientes de pesquisa realizada com base na análise de conteúdo, entrevistas semiestruturadas por meio de questionário on-line, sendo utilizados o Google Forms aplicação de questionário e análise descritiva de conteúdo (Gil, 2008; Marconi & Lakatos, 2003; Yin 2010).

Diante do exposto, pode-se afirmar que o RED possibilitou dar continuidade aos discentes/docentes permanecerem ativos no processo de ensino-aprendizagem. O regime pode ser considerado uma prática pedagógica inovadora, trazendo a participação coletiva (todos os segmentos do instituto) como requisito fundamental ao sucesso de uma aprendizagem significativa, mesmo em tempos de isolamento social. Essa aprendizagem visou, por meio da reflexão e do compartilhamento de conhecimento, uma formação do indivíduo como um ser que se forma à medida que se relaciona e se apropria da realidade. Pode-se destacar, ainda, que os projetos de ensino (RED) desenvolvidos até o momento demonstram eficácia, colocando em evidência a possibilidade de uma nova elaboração de conhecimento, de integração e de questionamentos acerca do contexto atual.

Cabe ressaltar que, apesar dos inúmeros aspectos positivos destacados, foram identificadas também algumas falhas que precisam ser superadas (caso se verifique a continuidade do RED). Cita-se como falha a necessidade de mais preparação e envolvimento de todos que tenham dificuldade em operacionalizar alguma ferramenta TIC que em algum momento do processo criou uma estratificação social, não conseguindo atender totalmente, deixando alguns discentes à margem do processo, sem direcionamento, comprometendo o desenvolvimento do trabalho.

De acordo com Weick e Quinn (1999), Henderson (2002) e Fischer (2002), alguns dos autores que embasaram esta pesquisa, as mudanças e inovações metodologias de aprendizagem compartilham alguns pressupostos, porém, não se pode afirmar que são uniformes tanto do ponto de vista dos pressupostos teóricos como metodológicos. Assim, no RED existe diversidade de metodologias e ferramentas no ensino remoto (ferramentas TICs) que estão surgindo e com diferentes modelos e estratégias para sua operacionalização, constituindo alternativas para o processo de ensino-aprendizagem, com diversos benefícios e desafios nos diferentes níveis educacionais.

5 Considerações Gerenciais

As análises dos dados (pesquisa documental) foram apresentadas em forma de resumo, com os seguintes títulos: Contextualização do fenômeno COVID-19 e seus efeitos; Regime de exercício domiciliar; Documentos pesquisados que deram suporte legal e metodológico às mudanças no ensino no IFMT; Regulamentação do RED; Retorno gradual às atividades presenciais. Com base nos resultados apresentados (em forma de resumo) foi possível identificar todo o processo de mudança transformacional ocorrido no Campus durante o período de isolamento social.

Na pesquisa quantitativa descritiva - amostra não probabilística (entrevista semiestruturada) -, foi possível identificar a percepção dos discentes e docentes nas mudanças ocorridas durante a implantação e execução do RED no Campus Rondonópolis MT.

Como aspecto positivo destaca-se a percepção dos entrevistados sobre o RED. Segundo os dados da pesquisa, os discentes/docentes validam o RED e reconhecem-no como metodologia de ensino que proporcionou significativa aprendizagem durante o período de ensino remoto, pois conseguiu atender à maioria das necessidades. Conseguiu, ainda, continuidade ao processo de ensino-aprendizagem com competência a partir de problematizações reais e contextualizadas com a realidade. Os respondentes perceberem também a integração entre as diversas ferramentas TICs.

O RED foi realizado por meio do ensino remoto (assíncrono ou síncrono). O termo ensino remoto assíncrono ou síncrono significa a justaposição entre metodologias e ferramentas diversas, com integração sem uma reflexão mais profunda entre elas. Partindo da concepção do RED e seus objetivos como uma metodologia de ensino inovadora, as ferramentas devem convergir para uma atuação que considere a diversidade social e habilidades dos discentes/docentes. Essa atuação exige mais que uma justaposição entre metodologias e ferramentas, mas um real diálogo, uma integração entre elas para o seu entendimento e uma construção holística do conhecimento. Assim, o termo ensino remoto deve ser efetivado, mesmo em momento de atividade presencial, criando habilidades e cultura no uso de ferramentas inovadoras, construindo um processo de inserção das ferramentas TICs no ensino.

Como percepções negativas, é importante ressaltar que, embora não seja a maioria, reduzido percentual dos entrevistados acredita que o RED (ensino remoto) é parcialmente excluidor, por questões social e de acessibilidade. Destaca-se a necessidade de uma formação mais específica sobre tal metodologia. Há falta de recursos didáticos e de embasamento teórico. Os participantes avaliaram também que há falta de maturidade e de compromisso por parte de alguns discentes/docentes.

Assim, faz-se necessário um investimento sistemático na formação continuada dos discentes/docentes, a fim de quebrar paradigmas. Mudar o conceito do ensino tanto para os alunos quanto para o professor é uma tarefa complexa e processual.

Referências

- Barros, A. J. S., & Lehfeld, N. A. S. (2000). Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Makron Books.
- Branswell, H., & Joseph, A. (2020). OMS declara surto de coronavírus uma pandemia. Genebra: WHO.
- Brasil. (2020a, fev.). Lei n. 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil.
- Brasil. (2020b, mar.). Ministério da Saúde. Portaria n. 356, de 11 de março de 2020. Dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19). Brasília: DOU.
- Caravantes, C., Ronchett, G., & Kloeckner, M. Administração: teorias e processo. 5. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil (v. 1, 572 p.).
- Cerri, L. T. (2017). As rationalidades substantivam e instrumental na prática organizacional: um olhar sobre Guerreiro Ramos e os estudos organizacionais. *Revista Foco*, 10(2), 125-147.
- Collis, J. C., & Hussey, R. (2005). Pesquisa em Administração. 2. ed., Porto Alegre: Bookman.
- Daros, T. (2020). Covid-19 impulsiona uso de metodologias ativas no ensino a distância. Recuperado de: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-metodologias-ativas/>.
- Dotta, S. (2003). Análise de um site educacional: o exemplo do projeto Descobrir e Viver a Cidade de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Administração) - Campinas, Unicamp. 170 p. Recuperado de: http://www.lapeq.fe.usp.br/~silviadotta/textos/dissertacao_final.pdf.
- Dotta, S., Braga, J, & Pimentel, E. (2012). Condução de aulas síncronas em sistemas de web conferência multimodal e multimídia. *Anais do XXIII Simpósio Brasileiro de*

Informática na Educação. Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira do Computação. Recuperado de: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/1705>.

Drucker, P. F. (1995). Administrando em tempos de grandes mudanças. 2. ed., São Paulo: Pioneira.

Fernandes, V., & Ponchirolli, O. (2011). Contribuições da racionalidade comunicativa, racionalidade substantiva e ambiental para os estudos organizacionais. *Cadernos EBAPE.BR* (9 ed. especial, p. 604-626).

Fischer, R. M. (2002). Mudança e transformação organizacional. In: M. T. Fleury. As pessoas na organização São Paulo: Gente (pp. 147-164).

Fullan, M. (2016). O novo significado da mudança educacional. Nova Iorque, NY: Professores College Press (5. ed.).

Gerhardt, T. E., & Silveira, D. T (2009). Métodos de pesquisa. Porto Alegre: UFRGS (1. ed.).

Gil, A. C. (1999). Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas (5. ed.).

Glatter, R. (1992). A gestão como meio de inovação e mudança nas escolas. In: A. Nóvoa. As organizações escolares em análise. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Henderson, G. (2002). Aprendizado transformador como condição para mudanças transformadoras nas organizações. *Rev Desenv RH*, 1(2), 186-214

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. IFMT. (2020a). Reitoria.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. IFMT. (2020b). Nota n.01/2020 - 13.03.2020 - Comitê de Medidas Preventivas e Orientações sobre COVID-19 do IFMT.

Marconi, M. A., & Lakatos. E. M. (2003). Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas (5. ed.).

Menezes, S. K. O., & Francisco, D. J. (2020). Educação em tempos de pandemia: aspectos afetivos e sociais no processo de ensino e aprendizagem. *Rev Bras Inform Educ – RBIE Br J Comput Educ* (ISSN online: 2317-6121; print: 1414-5685) <http://br-ie.org/pub/index.php/rbie>.

Messina, G. (2001). Mudança educacional e inovação: notas para reflexão. *Cad Pesq*, (114), 225-233. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742001000300010>.

Moreira, J. A., Henriques, S., & Barros, D. (2020). Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*, 34, 351-364

Oliveira, D. A. (2013). Política educativa, crise da escola e a promoção de justiça social. In: E. B. Ferreira. Crise da escola e políticas educativas. Belo Horizonte: Autêntica (p. 17-32, 2. ed.).

Oliveira, D. P. R. (2009). Sistemas, organização & métodos: uma abordagem gerencial. São Paulo: Atlas (p. 5-19, 18. ed.).

Organização Mundial de Saúde. OMS. (2020a, mar.). As observações de abertura do diretor-geral da OMS na coletiva de imprensa sobre a COVID-19. Genebra, 11 mar. 2020.

Organização Mundial de Saúde. OMS. (2020b). Painel de situação da doença coronavírus da Organização Mundial da Saúde. Recuperado de: <https://www.who.int/news-room/feature-stories/detail/whoupdates-covid-19-dashboard-with-better-data-visualization>.

Schumpeter J. A. (1939), *Business Cycles*. New York, NY: McGraw-Hill.

Serva, M. (1996). Racionalidade e organizações: o fenômeno das organizações substantivas. São Paulo: FGV. Tese (Doutorado em Administração) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo (v. I e II).

Vergara, S. C. (2000). Projetos e relatórios de pesquisa em Administração. São Paulo: Atlas (3. ed.).



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Campus Rondonópolis
Rua Ananias Martins de Souza, 861, None, Vila Mineira, RONDONOPOLIS / MT, CEP 78721520

DECLARAÇÃO

Declaro, para os fins que se fizerem necessários, que o(a) servidor(a) Antonio Carlos de Oliveira Machado, Matrícula Siape nº 2152593, lotado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - *Campus* Rondonópolis, entregou o Relatório Técnico intitulado *Mudanças no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) - Campus Rondonópolis MT em tempos de COVID-19* no Gabinete da Direção-Geral, em 04 de abril de 2023.

Rondonópolis-MT, 4 de abril de 2023.

Alex Bruno Oliveira Silva
Chefe de Gabinete da Direção-Geral
Portaria nº 1155, de 31 de maio de 2021
Instituto Federal de Mato Grosso - *Campus* Rondonópolis

Documento assinado eletronicamente por:

- **Alex Bruno Oliveira Silva, Chefe de Gabinete - FG0001 - ROO-GAB**, em 04/04/2023 17:13:24.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 04/04/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifmt.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 502475
Código de Autenticação: 3b82c2d1cd

